TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
07/03/17

Sumário

O Patrão ..... pág. 03

Palavra do Presidente: Gabriel Colaço ..... pág. 03

Figuras da Poli: Cris e Osni ..... pág. 04

Playlist: Mais tocadas do CAEP ..... pág. 04

CAEP Informa: Representação Discente na Poli ..... pág. 05

Grupo de Extensão: CAEP: como e por que participar ..... pág. 06

Guia de Disciplinas: Primeiro Semestre ..... pág. 07

Fique por Dentro: Inovalab e Ocean ..... pág. 11

Você Sabia?: IntegraPoli ..... pág. 12

Entre Aspas: Mauricio Silva ..... pág. 13

Utilidade Pública: Guia do Bandejão ..... pág. 15

Lista: Eventos do CAEP ..... pág. 19

Nossa Sugestão: Lugares para comer na USP ..... pág. 20

Joguinho: Palavras Cruzadas ..... pág. 23

Conheça os jornais da Poli

O Politécnico - Grêmio Politécnico

Cê-Viu? - Centro de Engenharia Civil e Ambiental "Prof Milton Vargas" (CEC)

Dois Martelos - Centro Moraes Rego (CMR)

PQP - Associação de Engenharia Química (AEQ)

O Condutor - Centro de Engenharia Elétrica e de Computação (CEE)

O Motin - Centro de Engenharia Naval (CEN)

O Patrão

Por Marcela Okuyama

Olá, bixos e bixetes! Nós do Centro Acadêmico da Engenharia de Produção temos o orgulho de apresentar O Patrão, o jornal do CAEP. O jornal, com a edição mais antiga que se tem registro publicada em 1996, já esteve presente em diversos anos e sob diferentes configurações. Assim, desde 2016 ele vem sendo reformulado com o objetivo de torná-lo cada vez mais agradável e informativo para os alunos.

Para ajudá-los nesse começo de faculdade e guiá-los no início da vida politécnica, fizemos esta edição especialmente focada em vocês! Portanto, todas as matérias foram planejadas e desenvolvidas com o intuito de auxiliá-los nesse início de ano em que tudo é novo e um pouco confuso. Para isso, no decorrer do jornal, vocês encontrarão, por exemplo: um guia das disciplinas do primeiro semestre com explicações e várias dicas; informações sobre o CAEP e sobre representação discente; uma explicação sobre o que é e como funciona o tão falado IntegraPoli; um guia do famoso Bandejão; e muitos outros assuntos interessantes. Como esta edição é especial e possui muitos guias e esclarecimentos, ela está bem maior que a expectativa (afinal, não queríamos que ficassem com dúvidas), por isso não se assustem!

Esperamos sinceramente que vocês gostem das matérias e que elas sejam úteis, pois nos esforçamos para que esta edição contribua de alguma forma nesse começo na Poli. O Patrão foi feito para todos os alunos e está sempre aberto a sugestões e mudanças. Assim, qualquer pessoa interessada em ajudar está convidada a participar do jornal! Basta aparecer no Caep, falar com algum colaborador ou nos contatar por meio das redes sociais – ficaríamos muito felizes em recebê-los na equipe. Por fim, gostaríamos de desejar boa sorte e

boa leitura!

Palavra do Presidente

Por Gabriel Colaço

Oi, Bixos e Bixetes, como vocês estão, queridos? Primeiro, parabéns por estarem na Poli, ainda mais por estarem na produção. Sim, vocês são PRODUTEIROS! Todo ano, ficamos ansiosos para a divulgação da lista da FUVEST e para os novos integrantes da nossa família. Queremos que a sua experiência na faculdade seja a melhor possível e, por isso, o Centro Acadêmico da Engenharia de Produção (CAEP) se preocupa em recepcioná-los da melhor forma!

No início, tudo é muito estranho e há muita informação nova vindo de todos os lugares, mas com o tempo vocês vão se acostumar. Nossa função como veterano é, principalmente, ajudá-los nessa transição. Essa é, também, uma das muitas funções do CAEP!

O CAEP, como entidade acadêmica, é responsável por representar os interesses dos alunos da Produção. Fazemos isso mantendo o contato entre os alunos, a gestão do Centro Acadêmico e o departamento de Engenharia de Produção. Realizamos cursos durante o ano, como Excel, Oratória, Mercado Financeiro, Consultoria e também organizamos uma semana voltada para a Engenharia de Produção, a SEGEP, com palestras de diversas empresas e rodas de conversas. Além disso, temos contato com os professores e com a secretaria do Departamento.

Entretanto, o CAEP não vive só da parte acadêmica: contamos com 5 diretorias (Eventos, Esportes, Acadêmico, Comunicação e Financeiro), responsáveis por muitos outros projetos. Temos também eventos como a Capitu (a festa do CAEP), o Churras da Produção, o CAEPub, o JIP (Jogos InterProdução), etc. Ainda, o CAEP é um espaço de descanso, para assistir àquela série na Netflix, jogar videogame ou pebolim, entre uma aula e outra, para fugir da rotina politécnica.

Além de tudo isso que eu citei, ainda temos uma das melhores partes: o IntegraPoli. Simplesmen-

te, uma competição entre os Centros Acadêmicos (CAs) da Poli, na qual o CAEP é o maior campeão com 11 títulos! Essa gincana maluca tem desde uma lista de vários itens a serem cumpridos até um caça ao tesouro pela USP, que dura mais de 100 horas ininterruptas. Corram o Integra com CAEP e aproveitem o melhor momento do ano na Poli, vamos juntos defender mais um título para o nosso CA!

Vocês são extremamente bem-vindos para fazer parte do CAEP e entrar pra nossa família! É uma oportunidade que nenhum outro lugar irá proporcionar e irá gerar momentos inesquecíveis. O nosso centro acadêmico está de braços abertos para recebê-los. Sejam bem-vindos à Poli, à Produção e ao CAEP!

Cris e Osni
Figuras da Poli

Por Mariana Zylbersztajn

"Olá Bixos e Bixetes,

Nós, Cris e Osni, somos o casal do Xerox e estaremos dividindo o mesmo espaço que vocês, sempre prontos para auxiliar e compartilhar nossas histórias desses 23 anos de CAEP. Conhecemos muito sobre o CAEP e sobre a POLI, então qualquer problema ou dúvida estaremos sempre felizes em ajudar.

Mais um ano, mais uma alegria em receber vocês aqui. Mesmo que não pareça ainda, vocês vão perceber que o CAEP é muito mais que um Centro Acadêmico, é uma família, da qual nós ficamos muito felizes em fazer parte! Então, não estranhem nossa presença em eventos do CAEP, pois são bons momentos para curtir com a galera e nós adoramos participar de tudo isso!

Com todos esses anos de vivência nesse ambiente maravilhoso, nós temos muitas histórias pra contar! Nas próximas edições, compartilharemos experiências engraçadas, comoventes, e que, de algum modo, nos marcaram nessa longa trajetória.

Sejam Bem-vindos,

Osni e Cris"

NÃO DEIXEM DE CONFERIR O XEROX DO CAEP!

Mais Tocadas do CAEP
Playlist

Por Shelly Barbosa e Flavia Barochel

Disponível no Spotify
usuário: crokuyama

O CAEP é uma entidade muito animada, que sempre está em peso em todos os eventos! No CAEP se escuta muita música boa de dançar: muito funk, um pouco de sertanejo e música brasileira em geral! A maior festa do CAEP (que aliás, é uma das melhores do ano) é a Capitu, uma festa todinha de música brasileira. Aqui vai uma playlist das mais tocadas no CAEP, com um pouquinho de tudo, para todos os gostos!

-O verão está chegando - Mc Davi
-Convocação - Mc Koringa
-Namorar Pra Quê? - Mc Kekel
-Partiu - Mc Kekel
-Cheia de Marra - Mc Livinho
-Vou desafiar você - Mc Sapão
-Amiga parceira - Pikeno e Menor
-Malandramente - Dennis DJ
-Tudo de bom - Mc Livinho
-Bumbum Granada - Mc's Zaac & Jerry
-Sim ou não - Anitta
-Oração - Banda mais bonita da cidade
-Michael Douglas - João Brasil
-Paredes - Jorge & Mateus
-E essa boca aí? - Bruninho e Davi
-Ana Julia - Los Hermanos
-Deixa se envolver - Melanina Carioca
-Cuida Bem Dela - Henrique e Juliano
-Suite 14 - Henrique e Diego
-Cold Water - Major Lazer, MØ, Justin Bieber
-10% - Maiara & Maraisa
-Esqueceu do ex - Pedro Paulo & Alex
-Meu corpo da sinal - Pedro Paulo & Alex
-Meu coração deu PT - Wesley Safadão
-Lindona - Dennis DJ
-Chefe é chefe né pai - Dennis DJ
-Medo bobo - Maiara & Maraisa

Extra: **É daLebre Que Elas Gosta - Mc daLebre**
(disponível no Youtube)

REPRESENTAÇÃO DISCENTE NA POLI

Por Rafael Reis

A entrada na universidade traz uma grande quantidade de informações, mas algumas são mais importantes lembrar ao longo da graduação como a maneira que ocorre a representação discente na universidade. Pode parecer muito conteúdo, mas é extremamente importante que este conhecimento esteja bem definido na cabeça de todos os alunos, uma vez que só através da representação discente é possível fazer melhorias no curso e também resolver certos problemas acadêmicos.

A gestão toda do CAEP está aberta a ajudar, caso alguém da gestão não saiba como resolver alguma questão tenha certeza que ela irá encaminhá-lo para quem saiba.

Representante de Classe:

Responsável por representar os alunos da classe perante ao professor e à Coordenação do Ciclo Básico (CCB). Ajuda a resolver problemas referentes a datas de provas, revisão de nota e afins, além de aplicar semestralmente um feedback dos professores para os alunos.

Diretor Acadêmico:

É a pessoa da gestão do seu centro acadêmico que é responsável por organizar a semana de engenharia, palestras, cursos e rodas de conversa a fim de complementar formação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos. Além disso, ele também representa todos os alunos de sua engenharia perante o Diretório Acadêmico (conjunto de todos os centros acadêmicos e Grêmio Politécnico).

Representante Discente (RD):

É qualquer representante dos alunos em órgão colegiado, ele é responsável por falar por eles nas reuniões deste levando opiniões e até defendendo casos. Existem três RDs vinculados ao Grêmio Politécnico que comparecem à Comissão de Graduação e à Congregação da Poli. Além disso, cada curso tem um RD e um suplente, os quais representam os alunos de seus respectivos cursos na Comissão Organizadora o Curso e no Conselho do Departamento.

Atualmente, os RDs da Engenharia de Produção são: Guilherme Storto Alves (Diretor Acadêmico do CAEP em 2017) e Guilherme de Paula Rezende (Vice-Presidente do CAEP em 2017)

Comissão de Graduação (CG):

Órgão colegiado que cuida da graduação da Poli, este é o órgão máximo de decisão em qualquer questão acadêmica, como: estrutura curricular (EC), jubilamento, requerimentos e afins. A CG também define as diretrizes para que as CoCs possam tomar decisões específicas aos cursos.

Comissão Organizadora do Curso (CoC):

Órgão colegiado específico a cada curso, ou seja, cada engenharia tem sua própria CoC, enquanto há apenas uma CG para toda POLI. Nelas, ocorre a decisão sobre o deferimento de requerimentos, discussão sobre o andamento da graduação, discussão e resolução de problemas com matérias além de ser responsável por garantir as ementas.

Congregação da Poli:

Responsável por aprovar o regimento da Unidade e dos Departamentos e suas modificações, propor estrutura curricular, propor a criação/extinção de Departamentos, aprovar a abertura de concursos para carreira docente, propor a criação de carreiras docentes, participar do colégio eleitoral para a escolha de Diretor e Vice-Diretor, deliberar sobre aplicação de desligamento de membros do corpo discente e docente , deliberar sobre a impugnação de atos do Diretor além de deliberar sobre o estabelecimento de convênios específicos para criação de programas de pós-graduação interinstitucionais, de programas internacionais ou para procedimentos visando à dupla-titulação entre a USP e instituições estrangeiras.

Conselho do Departamento:

Assim como a CoC, é específico para cada engenharia. Ele é responsável por cuidar de toda parte interna e administrativa dos departamentos: prédio, funcionários, carga horária de professores, abertura de turmas, grade de disciplinas.

CAEP: como e por que participar

Grupo de Extensão

Por Carolina Chapuis, Daniela Souza, Lucas Alleotti, Shelly Escodijo

Chegou a lista de aprovados e tinha seu nome. Milhões de mensagens de parabéns, milhões de oportunidades, muitos grupos se apresentam, falam de sua importância, para participar de tudo. E fica a dica do Jornal e de qualquer veterano que você vá conhecer: não faça somente Poli. A importância de um grupo de extensão no ambiente politécnico não surge somente do acréscimo (enorme) ao currículo que ele traz. Um grupo de extensão é a oportunidade de se pôr em prática alguns dos conceitos aprendidos (ou não), de descobrir diferentes trabalhos, diferentes áreas, enfim, de aprender a se profissionalizar. Mas não se restringe a um trabalho puramente profissional. Pelo contrário, participar de um grupo de extensão é, em última instância, inserir-se em um ambiente na sua faculdade, educativo, pró-ativo, profissional e social.

Decorre disso o porquê de muitas pessoas se envolverem tanto com o CAEP, o Centro Acadêmico da Engenharia de Produção. Além de ser um local de muito aprendizado em todas as áreas nas quais o centro acadêmico atua, o CAEP, por ser um local pequeno e acolhedor, acaba se tornando a casa dos seus integrantes na Poli. E os seus membros, atuais, antigos e novos, a família dos mesmos. Não é somente aquele lugar para esquentar a sua marmita, ou comprar um doce, jogar um videogame, um pebolim; é um lugar de confraternização e sempre disposto a ajudar.

Afinal, o CAEP não vive somente de IntegraPoli. Ao longo do ano, são desenvolvidos vários projetos nas diferentes áreas: Eventos, Financeiro, Acadêmico, Comunicação e Esportes. Com o objetivo de sempre defender o aluno frente às dificuldades da Poli, o centro acadêmico promove festas, pequenas competições esportivas (desde futebol ao truco), semanas acadêmicas para o aluno entender um pouco mais do mercado de trabalho, artigos, venda de doces, entre outros. E ajudar a promover um ambiente mais confortável ao aluno é o verdadeiro trabalho do membro de um centro acadêmico.

É trabalhoso, mas a satisfação e o aprendizado, junto com os amigos que vêm junto do trabalho, são com certeza mais valiosos. E participar do CAEP é muito fácil. Não temos um processo seletivo: ajuda quem quiser, no projeto que quiser. O CAEP acredita que o trabalho será bem feito se for realizado por alunos motivados para os próprios alunos. É por isso que o orgulho desse centro acadêmico é tão grande: cada projeto é realizado com muito esforço e vontade dos membros. Portanto, se algum projeto nosso for de seu agrado, não perca a chance de participar! Os veteranos estarão constantemente te chamando para participar das famosas "ordinárias", em que são discutidos todos os projetos do CAEP, bem como para as outras reuniões dos principais projetos. Não deixe também de perguntar, procurar e ir atrás de ajudar, ou mesmo só aparecer. Afinal, participar do CAEP envolve muito mais que trabalho, envolve a sua vida na universidade.

Primeiro semestre

Guia de disciplinas

Por Camila Cestone e Carolina Chapuis

Parabéns, bixo, você está na faculdade! Para muitos de vocês, isso pode representar a maior mudança em suas vidas até então. É possível, enfim, respirar um pouco depois de muito estudo. Faculdade é o momento de conhecer gente diferente, de amadurecer como pessoa e de se divertir como nunca antes. É o tempo de se perder na infinidade de opções e de ficar eufórico com as novidades. No entanto, junto a tantas boas novas, vêm os desafios que estão embutidos em cursar Engenharia na POLI e aquele sentimento de " E agora? Como vai ser?". Tenha calma, querido(a) ingressante, além de faltar bastante tempo para a sua primeira semana de provas, a seguir você receberá informações sobre o seu primeiro semestre no curso e dicas de como lidar com as matérias de forma saudável e sem desespero.

Vale ressaltar que SIM, você está na POLI, a melhor faculdade de engenharia da América Latina, mas nem tudo são mil maravilhas. Durante o seu tempo na Poli, você poderá encontrar alguns obstáculos, como professores sem didática. Por isso, a maior dica possível é: aprenda a se virar o mais rápido possível! Lógico que para aprender é necessário um professor, e é aí que os veteranos entram na sua vida, eles o ajudarão com dicas e experiências - não hesite em procurá-los para sanar as suas dúvidas! A expressão "se virar" neste contexto significa diversas coisas, como: ir atrás dos livros-texto, caso sinta necessidade de um embasamento mais teórico do curso; procurar os melhores professores de cada matéria para assistir às aulas caso não goste do seu; pesquisar os temas dados em aula na Internet; encontrar vídeo-aulas caso não tenha entendido direito o conteúdo pelas "vias tradicionais"; fuçar o site da disciplina, para entender o cálculo das notas do semestre; ir atrás de resumos e provas antigas, etc. Você descobrirá isso com o passar do tempo, mas os alunos politécnicos dão um jeito para (quase) tudo e alguns atalhos para facilitar a vida dos estudante foram criados. O mais famoso deles é o PoliShare (http://polishare.com.br/), uma plataforma colaborativa desenvolvida por alunos que fornece, para cada matéria, listas de exercícios e provas antigas resolvidas, materiais úteis de estudo, resumos completos, slides dados em aula e até links de vídeo-aulas do Youtube. Existem também resumos no arquivo do CAEP, de veteranos lindos que fizeram, os quais são bem úteis. E não se esqueça de dar uma passada na Xerox do CAEP, em nosso Centro Acadêmico, ou na do Grêmio, que fica ao lado da Minerva, e perguntar se alguma lista ou resumo novos estão disponíveis (estes serão muito úteis para estudar mais em menos tempo). Agora apresentaremos, caro produteiro(a), as suas matérias do primeiro semestre e algumas informações e dicas que julgamos importantes para cada uma:

Álgebra Linear I

A famosa ALGELIN é uma das matérias mais abstratas que você terá no semestre. Há diferentes opiniões sobre ela: alguns alunos a consideram tranquila, outros já a consideram impossível. No começo é mais compreensível, pois a matéria retoma alguns conceitos do Ensino Médio. Nessa disciplina, especialmente, faz muita diferença ter um bom professor. Então, se você não se adaptar à didática do seu, procure outro. Há alunos que gostam do Pedro, outros preferem as aulas do Reynol. Também há o professor Vítor, muito elogiado.Verifique as grades das outras turmas e veja em qual delas a aula de Algelin se encaixa melhor com a sua grade. Além das aulas, você pode estudar por livros (um dos mais usados é o Barone). Outra opção é fazer a lista disponibilizada pela equipe de professores da disciplina, e, caso precise de ajuda, você poderá recorrer às monitorias. Se nada disso der certo, se a matéria simplesmente não entrar na sua cabeça de jeito nenhum e a prova já estiver chegando, ainda lhe resta uma esperança: os resumos do Arthur Salles. No geral, os resumos são muito bons e completos e há sempre exercícios resolvidos e "receitas" de como

resolvê-los. Por essa razão, são muito populares entre os alunos. A prova de Algelin foge um pouco do estilo das demais matérias, pois são 16 testes a serem resolvidos em 2h. Fazer provas antigas de Algelin é uma excelente forma de estudar, pois elas mostrarão a forma como é cobrado o conteúdo da disciplina.

Cálculo I

Provavelmente uma das matérias mais temidas pelos iniciantes. Nela você vai estudar bem mais a fundo funções, vai aprender a calcular limites, derivar e integrar. Tente acompanhar o professor e sempre faça a lista, pois ela o prepara bem para as provas (que têm duração de duas horas). Assim, quando chegar o final de semana antes da prova, migre da lista para as provas antigas. Você perceberá que as provas seguem um padrão e, provavelmente, o mesmo tipo de exercício cairá na sua. A prova costuma ter três questões dissertativas e cada questão tem de 2 a 4 "sub-questões" que pedem para você resolver por partes o problema total (que valerá entre 3 e 4 pontos). Desta forma, a correção fica mais justa visto que as "sub-questões" seguem um gradiente de dificuldade e a pontuação é dividida, evitando que o aluno zere a questão só porque errou o último passo da conta. Vale ressaltar que a sua resolução vale nota mesmo que o resultado não seja o correto, portanto é importante resolver o problema de forma clara e evitar deixar questões em branco. Para os que já pensam em intercâmbio, essa é a matéria do primeiro semestre que tem mais créditos, 6 no total, o que ajuda a aumentar bastante a média POLI. Caso o seu professor não seja bom, procure um que seja (como o André ou a Débora), uma vez que isso faz muita diferença nessa matéria que é tão básica e usada em tantas outras disciplinas, como Física I e Cálculo II. O livro didático no qual os professores de Cálculo I do IME (Instituto de Matemática e Estatística) se baseiam é o Guidorizzi. Há também o Stewart que tem o layout mais didático, mas não é o livro base do curso. Vale ressaltar que todos os livros didáticos das matérias do Ciclo Básico estão disponíveis na Biblioteca do Prédio de Administração, mas não há 870 exemplares deles; então, se você quiser muito estudar pelo livro, é melhor ir lá um pouco antes da semana de provas para garantir o seu.

Física I

Talvez física tenha sido uma das suas matérias preferidas antes de ingressar na faculdade de engenharia, mas, como qualquer outra disciplina na POLI, ela também apresenta alguns problemas, como a didática. Entretanto, é uma matéria necessária da POLI e você, provavelmente, terá que utilizar diversos meios para aprendê-la, como procurar colegas para ajudá-lo, fazer a lista, ir à monitoria, arrumar resumos e provas antigas. Os professores também costumam postar no Stoa (plataforma da matéria) notas de aula, listas de exercícios e exercícios resolvidos e comentados - os quais costumam ser parecidos com alguma questão da prova. Não é impossível passar, mas com certeza

é uma disciplina que dá trabalho. Especificamente se tratando de Física I, você verá muita matéria de colégio, misturada com Cálculo, que você ainda está aprendendo. Nosso conselho é que você se esforce para ir muito bem na P1, que a matéria é basicamente o que foi visto no ensino médio, e garanta uma nota alta. A P2 não tem um conteúdo tão complicado, mas costuma cobrar integrais e você, muito provavelmente, ainda não dominará o assunto. A P3 costuma ser mais difícil devido ao conteúdo que é cobrado. Então tente garantir uma média boa com as duas primeiras provas. Cada prova dura duas horas e é composta por testes (entre 40% e 60% da prova) e, geralmente, uma ou duas questões dissertativas. Além disso, sempre há o Todo Poderoso Arthur Salles que também faz resumos de física e os disponibiliza na xerox - você também pode encontrar no PoliShare ou no Grupo dos Bixos no Facebook se alguma alma boa postar. Quanto ao livro didático: o IF (Instituto de Física) elabora suas provas focando muito no Moyses e nas fórmulas que são deduzidas nele. Outra opção é o Halliday, que, com melhor didática, torna a maté-

ria mais entendível. Se você ficar desesperado, vale a pena dar uma lida no Halliday primeiro e depois no Moyses, pois, assim, você começa a ler o Moyses já sabendo sobre o que se trata a matéria e o porquê das fórmulas. Há, ainda, o livro do Sears que é particularmente bom para Física I

Geometria Descritiva

Mais conhecida como PCC, é uma das matérias mais trabalhosas que você terá no semestre pois ela exige muito trabalho dentro e fora da sala de aula. Além disso, você precisará ser autodidata. A maioria dos professores não conhece tão bem o programa usado (e nesse caso não tem como fugir de um professor ruim) e você deverá realizar a tarefa do dia – e o projeto, no geral - com pouca orientação. Por isso, uma dica é sempre ficar para as monitorias que são dadas depois da aula. Abuse dos monitores, eles normalmente sabem bem mais que os professores. Faça todos os testinhos e tente enviar todos os entregáveis, porque, por mais que você não tenha terminado, alguma nota com certeza você vai ganhar só por ter tentado fazer. O semestre de PCC costuma ter emoção com um toque de desespero, pois é comum cobrarem conhecimentos que você ainda não tem. O software utilizado é o NX10 e não é intuitivo; procure aprender a mexer antes das aulas por meio das apostilas disponibilizadas na plataforma Moodle. Se você não conseguir mesmo tentando, não chore, o professor verá que você se esforçou e no final as coisas costumam dar certo. Ajuda ter o software instalado em seu computador ou notebook desde o início para treinar antes das aulas e não perder tempo (se prepare para correr contra o relógio em algumas aulas). Como o processo de instalação não é simples, peça ajuda a um professor se não conseguir seguindo o roteiro disponibilizado aos alunos.

Introdução à Computação

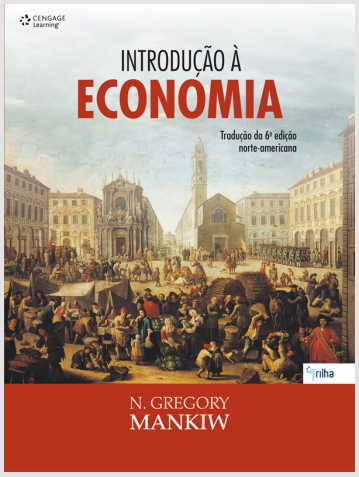
Ou simplesmente MAC, é uma das matérias mais interessantes para realmente aprender. Nela você começa a adquirir a lógica de programação, que, além de servir para outras matérias (como Sistemas de Informação, no segundo semestre), é útil para a vida. Além disso, saber fazer pequenos programas poderá ajudá-lo em outras matérias de forma indireta, seja pela sua lógica pura, ou para a realização de programas para cálculos. O melhor meio de estudar é fazendo os E.P.'s - Exercícios Programas-, mesmo que eles demandem trabalho (MUITO TRABALHO MESMO) e ocupem várias horas do seu dia, ou da sua madrugada. Ao total, são propostos 4 E.P.'s ao longo do semestre, para entregar no site da disciplina, cada um com um nível maior de dificuldade. Tente não deixar para o último fim de semana e realmente os faça, uma vez que eles são uma ótima forma de se preparar para as provas, cujo conteúdo é sempre intimamente relacionado aos E.P.'s. É muito comum alguns alunos sentirem dificuldade no começo, por isso, se você precisar de uma mãozinha, há vários veteranos que têm facilidade em programação (não tenha vergonha de pedir ajuda!). Mas se você tiver muita vergonha mesmo, vá nas monitorias: os monitores, em geral, são muito bons e o ajudam a entender a lógica que você precisa para desenvolver os E.P.'s. Além disso, eles têm facilidade em achar onde está o erro do seu código. Por fim, se você realmente não consegue entender muita coisa de programação com o seu professor, tente assistir à aula com outra turma e outro professor o quanto antes. Recomendamos o Coelho, que, além de simpático, é realmente muito bom. A linguagem utilizada na matéria é Python e há vários tutoriais na internet de como usar os comandos, o que pode facilitar o aprendizado. Uma dica interessante é utilizar o CodeAcademy para aprender Python caso não consiga acompanhar as aulas e precise urgentemente fazer o E.P.

Introdução à Engenharia

Apelidada como PNV, o modo que a matéria é levada depende muito do professor. Existem aqueles que são muito rígidos e passam o tempo todo da aula realmente na sala, e aqueles que exigem somente que o trabalho seja feito, deixando mais na mão dos alunos a responsabilidade. Nessa disciplina, você basicamente trabalhará com a problemática de um tema já deter-

minado (geralmente um assunto de grande repercussão, como a crise hídrica da Região Metropolitana de São Paulo ou uma Casa Sustentável, por exemplo) e aprenderá a utilizar métodos para escolher a mais viável solução para o problema. A cada etapa da disciplina é desenvolvido um relatório que em si dá certo trabalho, mas são pesquisas razoavelmente tranquilas de serem feitas, uma vez que o tema não é complexo e a elaboração do texto depende do seu grau de dedicação à matéria. Os coordenadores podem complicar um pouco a vida dos alunos sorteando os grupos, depois mudando-os no próximo relatório e essas coisas. Por isso, não fique tão surpresos se algo do tipo acontecer. Há somente uma prova no final do semestre e a nota é calculada de uma forma bem complicada. Vale, no entanto, frisar que o fator de participação e as notas dos relatórios tem um peso significante na média final.

Introdução à Economia



É a matéria específica da Produção deste semestre. Também a consideramos a mais próxima de algo interessante ligada à profissão. É, ainda, uma matéria que dá para levar tranquilamente e, mesmo assim, é possível aprender. O livro recomendado (Mankiw) é excelente e tem tudo que você precisa. Caso sua professora seja a Roberta, ela irá explorá-lo muito em sala de aula, repetindo exemplos do livro e mostrando slides estruturados a partir dele. Por isso, caso você consiga, dê uma lida nos capítulos antes da aula, para ajudar a absorver mais o assunto durante a explicação da professora. Além disso, ela dará alguns exercícios que somam um ponto na nota final. Sempre válido. Para a avaliação, jamais se esqueça de ver provas anteriores, elas podem se revelar incrivelmente úteis. Caso seu professor seja o João Furtado, é importante saber que ele não segue muito bem o livro, porém suas aulas são muito dinâmicas, cheias de contextualizações, as quais fogem bastante da chatice teórica. As provas aplicadas por ele não seguem muito o que está no livro, estando mais relacionado com o que ele debate em aula. Além disso, ele atribui aos alunos um trabalho composto de várias etapas, o qual dura o semestre inteiro, não havendo datas de entrega muito específicas.
Sempre válido. Para a avaliação, jamais se esqueça de ver provas anteriores, elas podem se revelar incrivelmente úteis.

Fuja do Nabo

Um pouco antes das semanas de prova, o Grêmio Politécnico organiza aulas gratuitas com os conteúdos resumidos das principais matérias do ciclo básico, como cálculo, álgebra linear, física, entre outras. São os próprios alunos veteranos que ministram as aulas, os quais costumam dividi-las em duas partes: a revisão da matéria cobrada e a resolução de exercícios de provas antigas. O Fuja do Nabo é uma ótima oportunidade para rever o conteúdo de forma bem reduzida, didática e objetiva. O quanto você absorverá dessas aulas-síntese, no entanto, pode depender também de quem for ministrá-las. Mas, atenção, querido bixo/bixete: essas aulas não são o suficiente para garantir o seu famigerado 5bola! Estudar sozinho ainda é essencial para exercitar seu conhecimento. O local onde ocorrerá o Fuja do Nabo costuma ser divulgado um pouco antes da aula no evento do Facebook, portanto fique atento para pegar um bom lugar. Importante ressaltar, também, que esses locais podem se alterar de uma hora pra outra.

A Poli está longe de ser uma faculdade fácil, entretanto, seguindo essas dicas e procurando a orientação de seus veteranos, professores e monitores, a vida politécnica torna-se bem mais prazerosa e descomplicada. Em pouco tempo, você vai entender o que a faculdade demanda e vai desenvolver seu próprio esquema de estudos. Estamos sempre dispostos a ajudá-lo! **Seja bem-vindo(a) a POLI!**

Inovalab e Ocean

Por Karen Kobayashi e Sophia Pawlaski

Não é atoa que a Universidade de São Paulo é bem colocada nos rankings mundiais de ensino, a instituição investe bastante no desenvolvimento de seus alunos e na preparação para o mercado de trabalho. Na Escola Politécnica da USP, há várias iniciativas que têm como objetivo oferecer novas experiências e ampliar o conhecimento dos estudantes. A seguir, serão apresentados dois projetos interessantes que têm forte ligação com o curso de Engenharia de Produção e as diversas áreas de trabalho que a profissão permite exercer.

O Inovalab é um laboratório multidisciplinar que detém recursos (softwares, hardware, impressoras 3D, oficinas mecânica e eletrônica) para projetos de engenharia, com livre acesso, tanto aos alunos politécnicos, como aos alunos da Universidade de São Paulo. O laboratório localiza-se no Departamento de Engenharia de Produção e é dividido entre a Sala de Projetos, encontrada no segundo andar do departamento, e a Oficina de Protótipos, localizada no térreo do prédio. A Sala de Projetos é utilizada para a idealização de projetos, sendo dividida em uma sala principal, em que é possível realizar protótipos nas impressoras 3D, e duas salinhas, em que ocorre o desenvolvimento de projetos. Na Oficina de Protótipos, por sua vez, é possível realizar a construção dos modelos, utilizando, por exemplo, cortadoras a laser.

O projeto do Inovalab foi idealizado por professores da Universidade de São Paulo, mas principalmente da Escola Politécnica. A proposta do projeto foi aprovada pela Pró-reitoria de Graduação em 2012. A criação do laboratório visou estimular o uso de recursos para inovação pelos alunos da graduação, motivar os estudantes a continuar aperfeiçoando a sua formação técnica e intensificar o desenvolvimento de competências complementares, tais como a capacidade de trabalhar em equipe, o conhecimento do mercado e de clientes, a criatividade para buscar soluções, a capacidade de comunicação e a mentalidade empreendedora.

Mais recentemente, o laboratório OCEAN USP, uma parceria entre a Universidade de São Paulo e o projeto Ocean Samsung, foi inaugurado em março de 2016. O projeto foi idealizado pela empresa para oferecer infraestrutura e capacitação tecnológica aos estudantes, desenvolvedores e interessados em geral. A primeira unidade do Ocean surgiu em 2014, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A iniciativa tem como intuito desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de aplicativos móveis, Internet das Coisas, realidade virtual e games, com estímulo ao empreendedorismo. O laboratório é uma área aberta aos alunos, que conta com salas de reuniões equipadas com televisores (as quais podem ser reservadas pelos estudantes) e duas salas com notebooks de uso livre para os alunos da USP, quando não estão reservadas para cursos. Possui também smartphones, Smart TVs, hardwares e sensores. O espaço tem 300m² e fica no térreo do prédio de Engenharia de Produção, ao lado do prédio do Biênio (em frente ao banheiro masculino).

Existe um aplicativo chamado Samsung Ocean, disponível para Android, no Google Play, que informa os eventos e cursos gratuitos de capacitação que ocorrem nas unidades de São Paulo e Manaus. As salas (também chamadas de laboratórios) são muito utilizadas pelos estudantes, pois oferecem conforto e são de fácil acesso.

IntegraPoli Você sabia?

Por Flavia Barochel e Shelly Barbosa

O IntegraPoli é uma tradicional competição entre os oito centros acadêmicos realizada todo começo de ano desde 1981 e tem como principal objetivo promover a integração entre bixos e veteranos. A título de curiosidade, esse ano é o primeiro no qual o CAEA - Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental - participará da competição, pois foi fundado em 2016. Até então, os alunos de Engenharia Ambiental competiam junto com o CEC, o CA da Engenharia Civil, devido ao ingresso conjunto no vestibular.

A competição desenvolve-se em torno de diversas atividades: uma lista de aproximadamente 100 itens para serem realizados - dentre eles, vídeos, objetos para serem obtidos, celebridades para serem encontradas, e muito mais - uma apresentação de teatro com tema escolhido pela comissão organizadora, um caça ao tesouro, que pode durar até 5 dias, realizado em toda a cidade universitária, além das tradicionais provas presenciais como o cabo de guerra e o songshot.

O Integra, além de possuir essas provas tradicionais que são iguais todo ano, sempre guarda surpresas inesquecíveis. Em 2013, a comissão organizadora fez com que as pistas iniciais do caça ao tesouro fossem entregues aos CAs por um helicóptero. Em 2014, uma das provas surpresa foi um globo da morte, em que o objetivo era dar três loopings de moto (com o devido equipamento de segurança, claro). Em 2015, foi montada uma "casa de vidro" no Biênio, onde dois membros de cada CA ficaram confinados um dia realizando atividades como num reality show. Em 2016, um dos itens da lista do Integra foi um mini caça ao tesouro por São Paulo, um aquecimento antes do tradicional caça do Integra.

Para grande parte dos itens e provas, a participação de bixos é extremamente importante, até obrigatória, para obter a pontuação máxima. A participação do máximo de alunos possível é essencial, pois, às vezes, uma habilidade que parece não ter nenhuma utilidade no dia a dia pode se demonstrar fundamental em alguma prova. Além disso, não há nada melhor do que torcer pelo próprio CA durante o Integra. A torcida do CAEP, é claro, é sempre a mais insana.
Não por acaso, o CAEP é o maior campeão do Integrapoli, tendo levado a taça para casa 11 vezes. Em 2016, o CAEP foi campeão com apenas 11 pontos de diferença para o segundo colocado. 11 pontos em um Integrapoli representam muito pouco, o caça ao tesouro por exemplo vale 400. Cada membro apaixonado do CAEP foi fundamental para essa pequena diferença que levou ao undecampeonato.

Os CAs costumam fazer muitas loucuras pelo Integra, inclusive todas as melhores histórias que os veteranos não cansam de contar são sobre o Integra. Em 2016, um dos itens da lista era fazer com que uma propaganda do CA passasse na televisão do metrô e em um canal de televisão. O CAEP foi o único CA que conseguiu aparecer nos dois lugares. Até hoje, os outros centrinhos acham que o CAEP gastou uma fortuna nisso, mas na verdade foram membros do CAEP que conheciam pessoas que trabalhavam no metrô e em um canal de TV do interior e conseguiram que passássemos nossa propaganda de graça. É um dos maiores exemplos de como um contato ou até um talento que parece insignificante podem ser úteis nessa época do ano.

O IntegraPoli é um evento muito divertido e que não só proporciona a chance de fazer amizades, como também alivia a dificuldade gerada pela transição escola-faculdade/cursinho-faculdade. Todo ano, centenas de pessoas, entre bixos, veteranos e até mesmo alunos formados, se dedicam intensamente durante um mês inteiro nessa gincana. Só dá para entender a dimensão e a emoção de um IntegraPoli participando de um. Ter a chance de ganhar, então, é uma sensação indescritível que todo politécnico gostaria de sentir. Por sorte, ganhar o integra é uma especialidade do CAEP.

Mauricio Silva

Entre Aspas

Por Beatriz Ota

Mauricio Silva é formado em Engenharia de Produção pela Poli. Durante os anos de graduação, teve que trabalhar por questões financeiras. Foi também professor e coordenador do Cursinho da Poli. Já trabalhou como consultor na Roland Berger e, atualmente, trabalha em uma área de consultoria interna da Kroton, empresa voltada para a área da educação.

Você lembra qual foi a sensação ao saber que tinha conseguido passar na Poli?

Foi uma sensação de grande alívio, de atingir um objetivo após um longo período estudando. Estava bem confiante, pois na época em que prestei, a 1ª fase da FUVEST representava 50% da nota final e eu tinha ido muito bem.

Como foram suas primeiras impressões da Poli? Foram muito diferentes de suas expectativas?

Pra mim foi um mundo totalmente novo - como fiz escola pública, tive pouco contato com qualquer tipo de estrutura com as dimensões, grupos e pessoas que existem na Poli. Alguns bixos e bixetes estavam mais familiarizados, porque tinham colegas na Poli, foram visitar a Poli antes do vestibular, os pais estudaram lá, etc. Pra mim, o choque foi maior e levou algum tempo pra eu me habituar a esse novo espaço.

Quais eram seus maiores medos nessa fase? E com o tempo, eles passaram?

Meu maior medo, sem sombra de dúvidas, era não me adaptar a um ambiente com um grupo de pessoas tão diverso do meu. Com o tempo, esses medos ficaram para trás, mas isso exigiu certa perseverança. Sobre o curso de Engenharia em si, eu não tinha medos - achava a Produção muito legal e adorava também as matérias do primeiro ano, apesar de as aulas nem sempre serem boas.

Quais foram suas principais dificuldades no primeiro ano?

Além de me adaptar a esse mundo, achei difícil encontrar uma rotina de estudos que funcionasse, acho que essa é a primeira dificuldade no primeiro semestre. Em relação ao curso em si, acho que as matérias de física eram as mais irritantes, porque os professores são ruins e o material de estudo não é muito claro.

Conte-nos como foi o processo de escolha do curso. Se pudesse voltar atrás, faria alguma escolha diferente?

Escolhi um pouco por vaidade - na época do cursinho, eu queria ir para o ITA e depois mudei para a Produção, que na época era o curso mais disputado da Poli. A grande verdade é que a minha escolha não foi muito racional. Eu era uma pessoa competitiva e queria entrar em um curso difícil. Acabei dando sorte e gostando muito do curso (tive colegas que não gostaram e abandonaram). Se pudesse voltar atrás teria feito Produção de novo, ou talvez FGV.

Você fez parte de algum grupo de extensão ou entidade? Se sim, conte-nos um pouco sobre essa experiência e como ela agregou à sua formação e carreira.

Nos primeiros anos, cheguei a fazer Rugby e ajudar um pouco o CAEP, mas o principal mesmo foi o Cursinho da Poli (do Grêmio), a partir do 4º ano. Fui professor e coordenador lá, por quase 3 anos. Foi uma experiência in-

crível, que contribuiu muito mais para a minha formação do que eu esperava - como segui carreira na consultoria após formado, vi que a habilidade de expor meu raciocínio com calma e de forma clara, em um ambiente de pressão, foi uma habilidade que desenvolvi dando aula e que me ajudou com entrevistas e com o trabalho em si.

Você frequentou muitos eventos no primeiro ano? Ia às festas, inters, frequentava o CAEP?

No primeiro ano, fui ao INTERUSP e ia ao CAEP, de vez em quando, mas acho que mais para dormir do que para ajudar (rs). Sobre as festas, com certeza! Na época, a Poli usava o velódromo para festas e tinha pelo menos uma por mês. Eu ia a quase todas. Além disso, eu ia às festas de outros cursos - gostava particularmente das festas do CV da Química. Bixo tem que ir em festa!

Apesar das dificuldades, você sente saudades dos seus anos de Poli? Do que você mais gostava?

Sinto muitas saudades! Gostava de estudar, gostava das aulas da Produção (mais do que do Biênio), com o tempo fiz bons amigos, gostava dos debates, etc. O que mais tenho saudade, com certeza, são as festas e de dar aula no Cursinho da Poli. Era comum eu emendar alguma festa na sexta à noite com aulas no Cursinho no sábado de manhã.

Depois de formado, qual é a sua visão sobre a formação da Poli? Você acha que te preparou o suficiente para o mercado de trabalho? Acha necessário fazer cursos extras?

Isso depende muito do que você quer fazer depois de formado - se você quer ser engenheiro de fato, a Poli prepara muito bem, mas como o mercado de engenharia no Brasil é escasso, os politécnicos acabam fazendo outras coisas. A Poli prepara muito bem para a Indústria, e a Produção, especificamente, prepara bem para Consultoria também, um pouco para mercado financeiro e para empreender. Acho que cursos extras são mais frequentemente necessários para quem vai para o mercado financeiro.

Você optou por fazer o curso em 6 anos, o que te fez tomar essa decisão? Acha que valeu a pena?

Na verdade, não tive muita escolha - como tive dificuldades financeiras, não conseguia me sustentar na Poli e precisei começar a fazer estágio a partir do (pasmem) 2º ano. Por causa disso, fiz um plano no qual eu estagiava de vez em quando, juntava dinheiro e me formava em 6 anos - segui o plano à risca. Isso me trouxe maturidade, mas me fez perder oportunidades como o intercâmbio. Estagiar é legal, mas recomendo fortemente estágio só no 5º ano. Depois de formados, vamos todos trabalhar para o resto da vida de qualquer forma.

Pra finalizar, qual conselho você daria para os bixos e bixetes que estão entrando agora?

No primeiro semestre, foquem em estudar! É muito fácil ficar com vontade de participar de inúmeros grupos, esportes, fazer curso de idiomas e acabar esquecendo-se das matérias - muitos caem nessa armadilha e bombam matérias que são requisito para muitas outras, prejudicando muito o curso. Recomendaria se envolver em no máximo 2 atividades adicionais. Acredite bixo, você vai gastar muita energia tentando entender qual é a forma certa de estudar para as provas. Se der tudo certo no 1º semestre, no 2º você já pegou o esquema e consegue fazer mais coisas. Se não souber inglês, faça um curso urgentemente! E é claro, vá no máximo de festas que puder!

Guia do Bandejão

Utilidade pública

Por Beatriz Ota e Camila Cestone

A Poli, como muitos já devem saber, possui aulas em período integral. E um dos primeiros questionamentos que vocês, bixos e bixetes, devem estar se fazendo é: onde eu vou comer? Existem vários lugares na Poli e na Cidade Universitária que oferecem refeições, entretanto, daremos uma atenção principal aos Bandejões, um lugar que todo aluno da USP deve comer pelo menos uma vez na vida.

Caso vocês nunca tenham ouvido falar, aqui vai uma breve explicação: os bandejões são restaurantes cujos serviços e custos são pagos, em parte, pelo governo. Isso possibilita que as refeições principais sejam servidas ao preço fixo de R$2,00. A Cidade Universitária conta com quatro restaurantes em que o acesso é restrito aos alunos e funcionários da USP. Para entrar no bandejão, é preciso portar o cartão de identificação USP, no caso dos bixos e bixetes, o cartão provisório.

Todos os dias, um novo cardápio é servido, seguindo um certo padrão: há sempre uma opção de salada, arroz branco e integral, feijão, um prato principal, uma guarnição e uma sobremesa. Vale ressaltar que também existe opção de prato principal para os vegetarianos. Além disso, há pãezinhos e sucos que podem ser consumidos à vontade. Os alunos e funcionários têm direito a uma única refeição por período, sendo três por dia (o café da manhã, o almoço e a janta). O café da manhã é servido das 7h às 8h30, apenas no Restaurante Central, ao preço fixo de R$ 0,50. O cardápio é menos variado, todos os dias serve-se pão francês (normal e integral) com manteiga, uma fruta ou um doce. De bebida, os alunos podem escolher entre café, leite, leite com chocolate e chá.

Existem opiniões controversas quando o assunto é a comida dos bandejões, por isso consideramos conveniente falar que, de fato, há dias que o cardápio não agrada muita gente. Entretanto, em geral, a comida é saborosa, o que faz dos bandejões uns dos melhores lugares para comer na USP, pensando no custo-benefício.

Agora, apresentaremos um guia do bandejão que explicar onde e como bandejar desde a primeira semana como novos politécnicos (as).

ONDE OLHAR O CARDÁPIO

No site www.usp.br/coseas, você encontra tudo sobre o COSEAS, inclusive os respectivos cardápios da semana de cada bandejão. Mas, se você preferir, procure no Google com palavras-chaves "cardápio bandejão" ou "cardápio COSEAS", a página será a primeira a aparecer. Lá, você terá acesso ao cardápio de todos os restaurantes universitários da USP.

Existe também o aplicativo "USP" que, dentre outras funcionalidades, informa o cardápio do almoço e/ou jantar em cada dia da semana.

OS CARTÕES

No dia da matrícula, você recebeu uma infinidade de cartões, certo?! Um deles, o branquinho, é o cartão provisório para você carregar suas refeições e poder ter acesso aos bandecos. Então, se logo nessa semana de recepção bateu aquela fome e a coragem de experimentar a famosa comida do bandejão, seja no almoço ou no jantar, aqui vai um breve passo a passo que vai facilitar um pouco essa sua nova vida de bixo/bixete:

ONDE CARREGAR

O único lugar da Cidade Universitária que você vai poder carregar seu cartão é no COSEAS. O COSEAS está localizado no mesmo conjunto de prédios onde se localiza o CRUSP. Fica também ao lado do Restaurante Central.

COMO CHEGAR NO COSEAS

Saindo da POLI, vá até o ponto "POLI CIVIL". Pegue o Circular 1 - 8012 e desça no ponto do CRUSP. É só pedir para o cobrador avisar quando for

o ponto. Descendo, você já vai ver vários predinhos: prazer, esse é o CRUSP. Ande só um pouco pra direita e você vai ver um longo corredor: siga por entre ele e logo chegará no Restaurante Central, à esquerda, e no COSEAS, à direita, onde ficam os guichês para carregar o cartão.

COMO CARREGAR

Chegando nos guichês, é bem simples: só entregar o cartão provisório, o dinheiro e falar quantas refeições você quer carregar. Lembrando que cada refeição custa R$2,00. Detalhe importante: a recarga só pode ser feita com dinheiro!

E AGORA?

Pronto! Agora você já está equipado para poder fazer sua primeira refeição no bandejão. É só passar o cartão na maquininha da entrada do bandeco e sua refeição será debitada. O interessante é que sempre aparece no computador, na hora que você passa, quantas refeições você ainda tem.

MAIS INFORMAÇÕES

O horário de funcionamento dos guichês é das 7h-19h30. Uma dica: não deixe para carregar seu cartão nos horários mais cheios: no almoço e no jantar. Tente passar lá pela manhã ou pela tarde, com certeza a fila será bem menor.

O CARTÃO DEFINITIVO CHEGOU. E AGORA?

O cartão definitivo, ou Cartão de Identificação USP, é o seu documento dentro da USP. Além disso, é com ele que você terá acesso ao bandejão, em toda a sua vida universitária. Você receberá um aviso e terá de buscá-lo na sessão de graduação da POLI. Em seguida, você deverá ativá-lo no JupiterWeb.

Caso você não tenha gasto todos os créditos carregados no cartão provisório, não se preocupe. Você poderá transferi-los, 24 horas após a ativação de seu cartão definitivo. Para isso, vá até o COSEAS. Lá, você verá uma cabine por trás de uns pilares. Para acessá-la, você deve entrar em um portão com uma placa "Entrada exclusiva para funcionários SAS", fica ao lado de uma lanchonete. Ao chegar no portão, siga pela faixa azul colada ao chão. Você encontrará a cabine, com uma placa "Divisão de alimentação/ nutrição/ carteirinhas/ sistema Rucard". Agora, basta pedir ao funcionário que ele realize a transferência de seus créditos. Após 24 horas, você poderá usar o cartão definitivo normalmente.

Vale ressaltar também que, mesmo que não seja necessária a transferência de créditos, só é possível carregar o cartão definitivo 24 horas após sua ativação.

OS BANDEJÕES

BANDEJÃO CENTRAL

O Bandejão Central é o maior bandeco do campus, por isso, sempre haverá mais de uma opção de lugar para se sentar. De segunda a sexta-feira, o café da manhã é servido das 7h às 8h30, enquanto das 11h15 às 14h15 e das 17h30 às 19h45, são servidos o almoço e o jantar, respectivamente. Aos finais de semana, o bandeco só serve café da manhã e almoço, com pequenas mudanças no horário em relação aos da semana. Um detalhe importante: aqui a comida é servida em bandejas de metal.

COMO CHEGAR

Há várias maneiras para se chegar no central; aqui, listaremos duas:

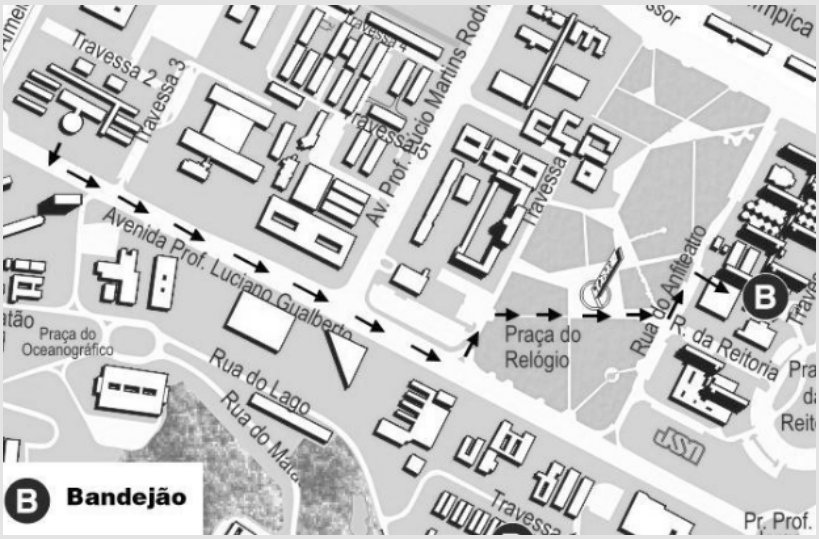
Caminho 1

Saia da Poli pela saída do "Disco Voador", mais conhecido como Cirquinho. Atravesse a rua e a esquerda haverá um ponto chamado "POLI ELETROTÉCNICA". Pegue o Circular 2 - 8022 e desça no terceiro ponto, ou peça para o cobrador avisar quando chegar no ponto da "LETRAS". Atravesse a rua, e desça a rua que está entre a Biblioteca Brasiliana e a Praça do Relógio. Você verá a frente o MAC, então vire a direita e quando avistar um corredor coberto, siga-o até chegar na entrada do Bandejão Central, à direita.

Caminho 2

Faça o percurso abaixo a pé. Saindo da POLI, você passará pela FEA, pelos Bancos e, em seguida, continue pela Praça do Relógio. Logo que sair da Pra-

ça, você verá o MAC. É uma caminhada bem rápida, 20 minutos no máximo.



MAS E PRA VOLTAR?

É possível voltar de Circular para a Poli, mas não compensa. Normalmente, no horário do almoço, o Circular 1 está bem cheio. Por isso, a melhor opção é optar por uma vida saudável e voltar pelo caminho 2.

BANDEJÃO DA FÍSICA

É o bandeco mais próximo da Poli. Saindo direto da aula, na hora do almoço, você chega antes mesmo do bandejão abrir. O horário de funcionamento é das 11h15 às 14h15, no almoço, e das 17h30 às 19h45, no jantar.

Assim como no Central, as refeições são servidas nas famosas bandejas de metal. É um dos bandecos com menor espaço físico e por isso está sempre cheio, o que dificulta em encontrar lugares para se sentar quando se está em um grupo grande de amigos. Apesar disso, é um dos preferidos dos politécnicos, pela proximidade e filas pouco demoradas.

Para os dias em que a sobremesa não estiver tão boa, ou não for suficiente, temos uma dica: no caminho de volta, passe na lanchonete que fica em frente ao quilo da física. Lá tem um cookie barato, cheiroso e muito gostoso. Além de irmãs gêmeas, donas da lanchonete, que são um exemplo de simpatia!

COMO CHEGAR

Por ser perto da Poli, é bem fácil de chegar. Saia da Poli pela saída do Cirquinho, atravesse a rua e suba a próxima rua à direita, atrás do ponto de ônibus. Você vai chegar na Rua do Matão e logo a frente você verá um campo aberto e uma pequena "trilha" nele. É só subir esse caminho que você chegará no IF (Instituto de Física). O Bandeco fica no final do corredor, virando à esquerda. Só não o confunda com o Restaurante da Física, que fica nesse mesmo corredor, só que um pouco antes (onde há as mesas).

MAS E PRA VOLTAR?

Sem segredo, né?! É só voltar pelo mesmo caminho da ida. Não chega nem a 15 minutos de caminhada lenta.

BANDEJÃO DA QUÍMICA

Como o próprio nome já diz, esse bandeco fica no conjunto das químicas. O almoço é servido das 11h às 14h e o jantar das 17h30 as 19h45.

O Bandejão da Química também é administrado por uma empresa terceirizada, porém diferente da do Bandejão da Prefeitura. O arroz e o feijão têm um tempero diferente, e lá, pratos de vidro e uma bandeja de plástico substituem a famosa bandeja de metal, assim como na Prefeitura. O ambiente não é muito ventilado, então, na maioria das vezes, fica bem quente lá dentro. Dependendo do prato do dia, a fila do bandeco da química pode ficar enorme. O mais famoso é o estrogonofe de frango. Nesse dia, aproveite que o horário de aula da Poli acaba mais cedo que a maioria das faculdades e corra, antes que a fila ocupe todo o corredor da química.

COMO CHEGAR

Da Poli, a maneira mais fácil de chegar nes-

te Bandejão é com o Circular 2 - 8022. Saia da Poli pela saída do Cirquinho, atravesse a rua e vá até o ponto "POLI ELETROTÉCNICA". No Circular, é só pedir para o cobrador avisar quando chegar no ponto das Químicas. Mas, para os ansiosos, é o ponto seguinte ao "HISTÓRIA E GEOGRAFIA", chamado "FARMÁCIA E QUÍMICA". Depois, desça pelo estacionamento e mais a frente você verá um longo corredor coberto. Siga por esse corredor; haverá várias portinhas referentes às salas da Química. Mais à frente, você verá a direita uma cabine e um portão aberto: você enfim chegou ao bandeco da Química!

Se pra você tudo isso pareceu um pouco confuso, fique tranquilo. Normalmente, vários alunos descem nesse ponto também, então qualquer coisa é só seguir o fluxo; a maioria também está indo bandejar.

MAS E PRA VOLTAR?

Uma dica importante! Não existe uma linha de Circular que te leve da Química diretamente para a Poli. Por isso, compensa muito mais voltar a pé. Vamos falar dois possíveis caminhos:

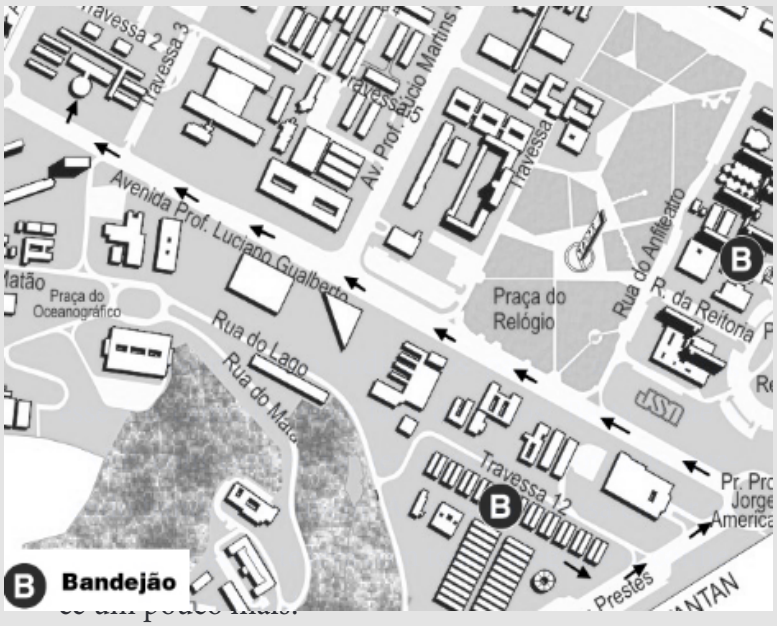
Caminho 1

Refazer o caminho do circular que você pegou na ida. Mas se você não prestou muita atenção, não tem problema. Volte pelo corredor coberto e desça até a rotatória. Vire à esquerda e siga reto! Se você é um bixo/bixete que gosta muito de nomes de ruas, prazer, você estará na Avenida Professor Luciano Gualberto. Com o mapa a seguir você conseguirá se localizar melhor. O legal é que você vai passar em frente a várias faculdades: FFLCH, Geologia, FEA, FAU, além de que, andar pela USP é sempre muito agradável.

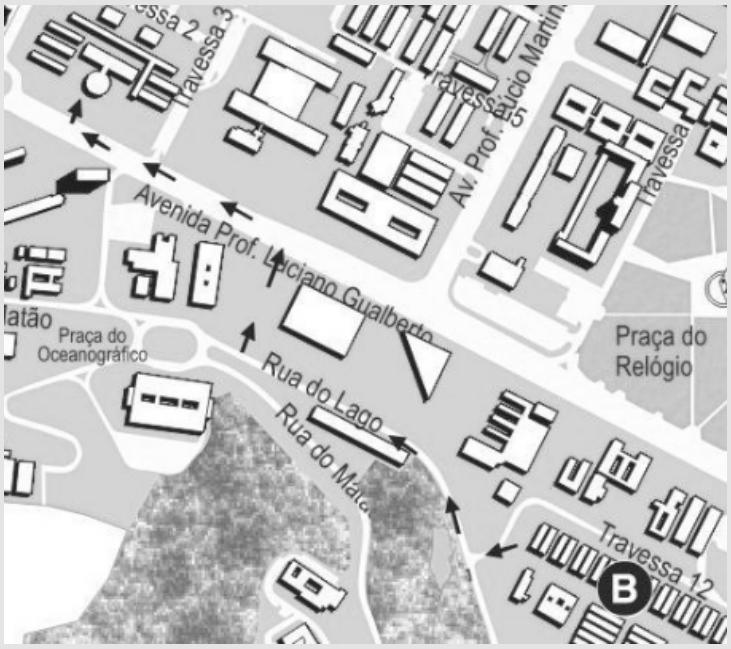
Caminho 2

Esse segundo é um "atalho". Saindo do Bandeco, vire à direita e siga até o fim do corredor coberto. Então vai chegar numa escadaria e para sua sorte, você só terá que descê-la. Ao final da escadaria, você chegará na Rua do Lago, basta agora seguir reto. Andando por ela, você passará pela Geociências e bem pertinho da FAU (um prédio retangular grande e aberto). Quando chegar ao final do prédio da FAU, vire à direita e vá até a sua escadaria, desça-a e então você sairá em frente à FEA. Depois é só seguir para a esquerda que a POLI é o próximo prédio do lado direito da rua. Você rapidinho irá avistar o Cirquinho.

Mapa do caminho 1:



Mapa do caminho 2:



DANDEJÃO DA PREFEITURA

Bandejão localizado ao lado da Prefeitura da Cidade Universitária. Reabriu no ano passado, sendo agora administrado por uma empresa terceirizada e, por isso, seu cardápio difere dos bandejões da física e central. Seu horário de funcionamento é apenas no almoço, das 11h15 às 14h15.

Devido à sua proximidade da Poli e por ser o bandejão que oferece a melhor comida, na maioria das opiniões, muitos Politécnicos bandejam na prefeitura. A desvantagem encontra-se no espaço físico: é o menor bandejão da Cidade Universitária e, como costuma ter uma grande procura, as filas para o almoço costumam ser longas e um pouco demoradas.

COMO CHEGAR

Infelizmente, da Poli não existe uma linha de circular que deixe em frente ao bandejão da Prefeitura. O ponto de ônibus da Prefeitura é um pouco longe do bandeco, por isso vale mais a pena ir andando da Poli até o restaurante. É um caminho curto e rápido. O único problema é que para chegar lá você deverá enfrentar uma subida. Por isso, a melhor forma de chegar no bandejão da Prefeitura é de carro ou de carona.

Para ambos, basta sair pelo Cirquinho e seguir a direita. Passe pela primeira rotatória e suba a rua Professor Almeida Prado até chegar em outra rotatória - apresentada como Praça da Prefeitura no mapa. O bandejão da Prefeitura fica num dos primeiros prédios da rua, ao lado de uma guarita. Entre no corredor à direita da guarita e siga pelo percurso até o final, onde se encontra a entrada do bandeco.

MAS E PRA VOLTAR?

Também sem segredo. À pé é só voltar pelo mesmo caminho feito na ida, uma descida rápida e agradável. De carro, haverá um retorno a esquerda logo adiante do bandejão. Basta fazê-lo e seguir para Poli.

Eventos do CAEP Lista

Por Julia Toute

Agora que você já passou na Poli, chegou o momento de aproveitar bastante! Ao longo do ano, você verá a grande quantidade de oportunidades para conhecer pessoas, o mercado de trabalho e muito mais, em eventos incríveis. Por enquanto, apresentaremos alguns dos eventos imperdíveis do CAEP!

Capitu: Uma festa organizada apenas pelo CAEP, que reflete todo o tropicalismo do nosso país. O melhor da música brasileira – de MPB a funk! – e o clima maravilhoso fazem com que todos esperem esse evento chegar!

Semana da Engenharia de Produção: A SEGEP, em sua 6ª edição esse ano, é uma semana que traz grandes empresas do mercado financeiro, consultorias e empresas de engenharia para oferecer palestras e processos seletivos. É uma ótima chance para conhecer melhor as oportunidades do mercado de trabalho para o Engenheiro de Produção.

Churras da Produção: Acontece uma vez a cada semestre, é um fim de semana em um sítio sempre perto de São Paulo, com muita música, churrasco, futebol e piscina! É um momento para conhecer melhor todos do CAEP, desde o pessoal da gestão aos ex-membros.

Dogão dos bixos: Uma festa organizada por vocês bixos, que começou com uma tentativa de fazer um churrasco mais em conta, com hot dog. Tornou-se uma festa muito esperada todo semestre e sempre super animada!

Semana de Aniversário do CAEP: Em agosto, o CAEP comemora seu aniversário – 24 anos, quem diria! – e conta com uma semana inteira para comemorar. Campeonatos de poker, pebolim, uma edição do CAEPub e mais!

CAEP Soccer Night: Acontecendo à noite, é um campeonato de futebol society, com churrasco. Para participar, é só montar seu time e se inscrever no xerox do CAEP!

CAEPoker: Campeonato de Poker. Para participar, basta se inscrever no xerox do CAEP!

CAEPub: Uma noite em que o CAEP fica com cara e clima de pub irlandês, com música ao vivo, petiscos e muito mais!

Lugares para comer na USP (e arredores)

Por Luiza Toledo e Camila Cestone

Legendas e escalas:

Quilo da Civil

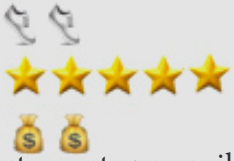
Geral: O restaurante por quilo do prédio da Engenharia Civil, China Town, foi reformado em 2015 e conta agora com novos donos. Tem também uma lanchonete no mesmo ambiente, e o número de lugares pra sentar é bom.

Comida: O cardápio é pouco modificado durante os dias da semana, porém a variedade de opções é razoável. Conta também com alguns exemplares da culinária japonesa e outros da chinesa. A qualidade da comida depende do que é servido, mas varia de mediana à boa. O restaurante também oferece Pratos Feitos (PF).

Preço: É um dos quilos mais caros dentro da USP, custa R$52,90 o Kg, das 11h às 14h, e R$42,90, das 14h às 15h. Já o PF, das 11h às 14h, custa R$17,00.

Pagamento: Aceita apenas cartão de débito e dinheiro.

Quilo da Física



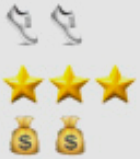
Geral: O restaurante por quilo do conjunto de prédios da Física fica ao lado do bandejão e é uma boa alternativa pra evitar as filas do bandeco. Tem bastante mesa do lado de fora e algumas do lado de dentro. Dá pra ir a pé da POLI.

Comida: O maior diferencial desse restaurante é que ele oferece a opção de churrasco, com uma boa variedade de carnes, peixe e frango. Além disso, a mesa de buffet varia durante a semana. A qualidade da comida é boa.

Preço: É um dos que mais vale a pena, já que não é caro e tem churrasco. Custa R$38,90 o kg e R$ 15,00 o PF.

Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro.

Quilo da FAU



Geral: O restaurante por quilo da FAU fica no primeiro andar. Tem uma boa quantidade de mesas e também é uma boa alternativa para evitar as filas do bandeco. Dá pra ir a pé da POLI. Também existe a opção de pedir prato feito e lanches, que são mais baratos, porém menos elaborados se comparados aos da Minerva.

Comida: O Buffet não tem uma grande variedade tanto nas opções do dia, quanto no que é servido durante a semana. A qualidade da comida é boa.

Preço: Custa R$39,90 o Kg.

Sugestão: Para a sobremesa, suba até o Estudio 1 e vá até a famosa mesa de doces da FAU. Recomendamos: tortinha de limão, bolo de cenoura e palha italiana.

Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro. Para comprar algum doce da mesa de doces, só com dinheiro (nesse caso, leve trocado).

Quilo do CEPE-USP

Geral: O restaurante fica dentro do CEPE, perto dos vestiários. Conta também com uma lanchonete no mesmo ambiente. Tem bastante lugar para se sen-

tar e as mesas ficam do lado de fora do restaurante. Além disso, raramente está cheio e é um ambiente muito agradável para se comer, parece que você está num parque!

Comida: O cardápio não varia muito semanalmente, mas oferece bastante opção de saladas e legumes, enquanto a variedade de proteína e acompanhamentos é menor. São servidos todos os tipos de carnes (carne bovina, frango, carne suína) e algum tipo de massa.

Preço: Custa R$48,90 o Kg, das 11h30 às 14h30. O PF custa R$ 18,90.

Sugestão: É oferecida gelatina como sobremesa. Se gostar, pode pegar, é de graça.

Pagamento: Aceita apenas cartão de débito e dinheiro.

Quilo da Educação

Geral: O restaurante por quilo da educação fica na faculdade de Educação, ao lado do CEPE-USP. Tem poucas mesas, mas a rotatividade de pessoas é grande, assim, se houver espera pra sentar, ela é mínima. Tem que ir de carro da POLI.

Comida: Boa variedade pra quem gosta de comidas saudáveis como saladas e legumes. O cardápio varia minimamente durante a semana, e as opções não são muitas, porém a qualidade da comida é excelente.

Preço: Dos quilos citados anteriormente, é o mais barato. Pelo custo-benefício, é o que mais vale a pena. Custa R$ 32,10 o Kg, das 11h às 14h30. O PF varia entre R$ 9,00 e R$ 11,50.

Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro.

Minerva

Geral: É a lanchonete do prédio do biênio, responsabilidade do Grêmio Politécnico. Tem poucas mesas e sempre tem fila, devido à facilidade e falta de opção dos alunos no prédio.

Comida: tem uma boa variedade de salgados, com uma qualidade razoável. Tem também um cardápio de lanches feitos na hora e pratos de comida. Os lanches têm uma boa qualidade e variedade; os pratos de comida variam na qualidade- de razoáveis a bons - e são muito bem servidos. Geralmente sobra comida o suficiente pra alimentar outra pessoa.

Preço: No geral, o preço é caro. Normalmente as pessoas almoçam lá quando estão sem tempo de ir em lugares mais distantes.

Pagamento: Aceita apenas cartão de débito e dinheiro.

ECA

Geral: No conjunto de prédios da ECA tem uma espécie de food park, com alguns "food trucks". Fica aberto das 10h30 até as 22h e a noite costuma estar cheio. Apenas duas barraquinhas têm mesas pra sentar, as pessoas geralmente comem em pé. Dá pra ir à pé da POLI.

Comida: Uma variedade enorme que engloba lanches, crepes, tapiocas, milho, açaí, sucos, água de coco, churros, brigadeiro e pastéis. Todos muito bem feitos.

Preço: Não é muito barato, mas ainda sim os preços são justos.

Sugestão: Sanduíche de carne louca com queijo e pratinho de milho.

Pagamento: Aceita, em geral, cartão de crédito, débito e dinheiro.

Pastel do IEE

Geral: Localizado no conjunto de prédios do Instituto de Energia e Ambiente, em frente a POLI, é uma espécie de cantina com barraquinhas que ven-

dem comidas tradicionais de feira, como pastel, caldo de cana e doces variados. O atendimento é rápido e no local há algumas mesas para sentar.

Comida: A qualidade do pastel é boa e a variedade de opções de recheio é grande.

Preço: O preço do pastel é justo, variando aproximadamente de R$4,00 a R$8,00

Pagamento: Somente a lojinha de refrigerantes aceita cartão de débito. Nas outras apenas dinheiro.

Sweden

Geral: O Sweden fica dentro da FEA, perto da vivência. O ambiente é bem bonito, e tem muitos lugares para se sentar. Dá pra ir a pé da POLI.

Comida: A comida tem uma boa qualidade e variedade. As opções de saladas e legumes são muitas e diferenciadas. O cardápio varia durante a semana.

Preço: Custa R$59,90 o Kg no almoço, das 11h às 14h, e R$50,90 o Kg na janta.

Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro.

• •

Fora da USP

Quilo do P2

Geral: o restaurante por quilo Cantinho da Vila, ou como o chamamos, Quilo do P2, localiza-se num conjunto de restaurantes na Avenida Dr. Cândido Motta Filho,588, perto da USP, facilmente acessada pelo portão 2 (5 minutos da POLI sem trânsito). Fica cheio no horário de pico, entre 12h e 13h. Tem que ir de carro.

Comida: grande variedade de saladas e comidas quentes, contando também com a opção de churrasco. A qualidade da comida é excelente.

Preço: O preço do Kg do buffet sem churrasco é por volta de R$40,00. Já preço com churrasco fica por volta de R$45,00 o Kg.

Pagamento: Cartão de crédito, débito e dinheiro.

Nakato

Geral: Restaurante japonês com rodízio, na mesma rua do Quilo do P2 (Av. Dr. Candido Motta Filho, 444). Abre só 12h e tem que ir com tempo pois o atendimento é lento e o restaurante está sempre cheio, principalmente às sextas feiras.

Comida: Uma comida japonesa quebra-galho. O rodízio conta com polvo, lula dorê e, de sobremesa, sorvete de creme com banana. A qualidade é mediana.

Preço: Barato por ser rodízio. Atualmente o rodízio fica por R$39,90 com bebidas e sobremesa à vontade.

Pagamento: Cartão de crédito, débito e dinheiro.

Makis

Geral: Oferece opções variadas de temakis e combinados. Localizada na Av. Vital Brasil, 1108. Para chegar lá, é preciso ir de carro.

Comida: Os temakis são gostosos, mas não são muito grandes. Talvez você precise de mais de um para ficar satisfeito.

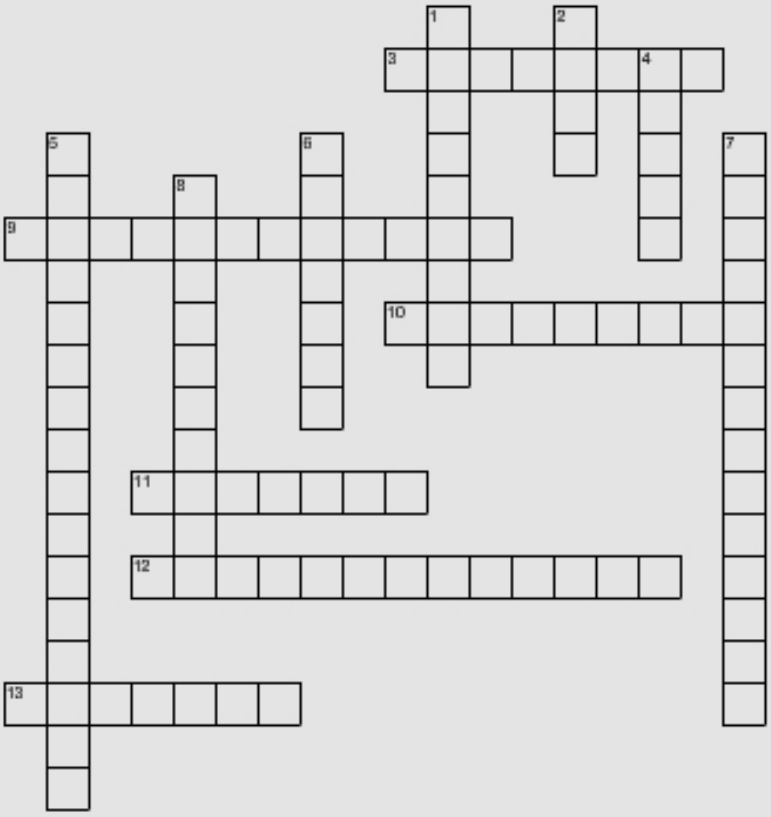
Preço: Os preços dos temakis variam entre R$15,00 e R$ 25,00. Mas o CAEP possui uma parceria com essa franquia. Por isso, antes de ir, passe no CAEP e pegue um cupom de desconto.

Pagamento: Aceita cartão de crédito, débito e dinheiro.

Palavras Cruzadas Joguinho

Por Camila Cestone , Clarissa Mendes, Sophia Pawlaski e Alexandre Tardin

Agora que vocês já leram sobre diversos assuntos envolvendo o CAEP e a Poli no geral, vamos ver como vocês se saem nessas palavras cruzadas!



VERTICAL

1. Artista por trás do funk ostentação do CAEP;
2. Número de Integras vencidos pelo CAEP;
4. Semana da Engenharia de Produção;
5. Representa os produteiros perante o Grêmio e os outros CA's;
6. Jornal do CAEP;
7. Curso pré-vestibular destinado a pessoas de baixa renda oferecido pelo Grêmio;
8. Sua cartada final antes das provas.

HORIZONTAL

3. Sala de desenvolvimento tecnológico patrocinada pela Samsung;
9. Famoso pelos resumos de Física e Algelin;
10. Pais do CAEP;
11. O que significa CAEP para os produteiros da Poli;
12. Melhor evento dos bixos da produção que você respeita ;
13. Lanchonete do Biênio.

Respostas: 1-Mc daLebre; 2-Onze; 3-OceanUSP; 4-SEGEP; 5-Diretor Acadêmico; 6-O Patrão; 7-Cursinho da Poli; 8-Fuja do Nabo; 9-Arthur Salles; 10-Cris e Osni; 11-Familia; 12-Dogão dos Bixos; 13-Minerva.

07 de março de 2017
Edição especial Bixos e Bixetes 2017
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Marcela Okuyama
Revisão por Marcela Okuyama, Beatriz Ota, Julia Toute,
Maria Vitória Barros e Clarissa Mendes